



Correio da Umbanda

Edição 19 – Julho de 2007

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
A Diversidade na Umbanda / Cristina Zecchinelli / Obreiros de Oxalá.....	02
A Diversidade por Dentro do Movimento Umbandista / Caio de Omulu.....	07
Egrégora / Wagner Borger / Leni W. Saviscki / Vozes de Aruanda	09
Xangô / José Octavio Negreiros Passos / Mãe Yemanjá e Baiano Zeferino	10
O que não é Umbanda / Pai Firmino do Congo / Maria Luzia / A Caminho da Paz ..	12
O grande Erro / O Indiano / Maria Luzia / A Caminho da Paz.....	13
Oxum – A Deusa da Alegria / Mensagem da Lista da Choupana do Caboclo Pery..	14
Oração de um Umbandista / Gianfranco Bolognese	15
Mediunidade Mercantilizada / Vovó Benta / Leni W. Saviscki / Vozes de Aruanda...	16
Um alerta Consciencial / Wagner Borges / Luiz Gomes Dias / Caboclo Tupi	17
Excesso e você / Waldo Vieira por André Luiz / Alexandre / Caboclo Arruda.....	20
Lei Áurea 1888 / Vovó Maria de Angola / Cacique Ubiratã e Pai Sacomé	21
Reflexão / Noberto Peixoto por Ramatís / Maria Luzia / A Caminho da Paz	22
Marca Registrada / Vovó Benta / Leni W. Saviscki / Vozes de Aruanda.....	23
Conversa de Preto-Velho / Autor desconhecido / Sandra / Pai João de Angola	25
Cambone o Pilar da Umbanda / Msg da Lista da Choupana do Caboclo Pery.....	27
Toques de um Exus Sobre Obsessores e Enganos / Lázaro Freire / Leni.....	28
E aí o que acontece? / Maria Padilha das 7 Encruzilhadas / Maria Luzia.....	29
Incentivo a mediunidade / Carlos Baccelli por Odilon Fernandes / Maria Luzia.....	30
Súplica / Caboclo Sete Luzes/ Guaracy Stachuk / Vovó Cambinda.....	31
Passos perdidos / Sete Sombras / Guaracy Stachuk / Vovó Cambinda	31
Trabalho / Caboclo Vigia das Matas / Guaracy Stachuk / Vovó Cambinda.....	32
Sr. Guardião Veludo / Sete Sombras / Guaracy Stachuk / Vovó Cambinda	32
Escolástica / Pai Joaquim / Guaracy Stachuk / Vovó Cambinda	32
O princípio do vácuo Joseph Newton / Cláudia Gobor / TESE	33
A ostra e a pérola / autor desconhecido / Celso Tirloni / Tia Conceição	34
Amor incondicional / retirado da internet / Silvana C. Queirós	35
Força de Pemba, Sim Sinhô / Matta e Silva / msg lista Choupana Caboclo Pery	36
A viagem interior / Mensagem da Lista da Choupana do Caboclo Pery	40
Idade da Razão / Paulo C. L. Vicente e Nelma R. Cangussú	40
Grupos, Templos e Instituições.....	41
Expediente	44

A DIVERSIDADE NA UMBANDA

A Umbanda é uma religião que tem um conceito – atribuído ao Caboclo da Sete Encruzilhadas, seu fundador/nominador-aceito universalmente pelos seus membros.

Conceito: Umbanda é a “Manifestação do espírito para a caridade” .

Cem anos atrás, bem antes talvez, a prática da Umbanda já existia, embora inominada e exercitada em Roças de Candomblé (embora não fossem bem aceitas as suas manifestações), Terreiros de “Macumba”, em quatinhos nos fundos das casas e em locais isolados no interior do país, e outros locais com outras denominações onde se manifestavam esses espíritos.

O feito mais importante do Caboclo das Sete encruzilhadas foi a anunciação e o “batismo” da nova religião com o nome de Umbanda, a expressão pública da sua missão, a implantação efetiva e definitiva da nova religião para o mundo físico, não como uma ocorrência isolada e deslocada em centros kardecistas, Candomblés, Macumbas, etc... mas como uma “nova” forma de trabalho com a espiritualidade, cujas primeiras diretrizes fez saber a quantos ali estavam.

Nesse artigo desenvolver-se-á uma teoria sobre o assunto, que não tem a pretensão de ditar normas ou ser a verdade das verdades, mas de analisar o conceito e suas implicações.

Partindo do próprio conceito que diz : “Manifestação do espírito para a caridade” e o analisando pela ótica da interpretação, pode-se chegar a algumas deduções, que serão relatadas a seguir.

Quando o conceito fala em “manifestação do espírito”, está especificando que deve/pode haver esse tipo de manifestação, dentro dos trabalhos da Umbanda.

Quando diz que é “para a caridade” está informando/afirmando a grande condicional necessária e imprescindível para que esse trabalho dos/com os espíritos seja considerado como de Umbanda: a prática da caridade.

Atribui-se também ao Caboclo das Sete Encruzilhadas a informação de que essa seria uma religião para todos: encarnados e desencarnados, de todas as raças, credos e condições sociais. Sem discriminação.

O Caboclo pergunta aos seus interlocutores kardecistas :

(..)"- *Porque repelem a presença dos citados espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens. Seria por causa de suas origens sociais e da cor?*"

"- *Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos*

os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim." (...)

: "- Assim como Maria acolhe em seus braços o filho, a tenda acolherá aos que a ela recorrerem nas horas de aflição, todas as entidades serão ouvidas, e nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é a vontade do Pai." (...)

"-Aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos, que haviam sido escravos e que desencarnaram não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria e os índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno, será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo".

Foram sublinhados determinados trechos no texto acima apenas para dar ênfase ao que se pretende demonstrar, ou seja, que a Umbanda, por sua natureza e por sua conceituação e definição, é uma religião onde a prática da caridade e do amor fraterno é a prioridade e a meta, que nela não pode existir preconceitos de quaisquer espécie, sejam relativos aos encarnados ou aos desencarnados, que sua função é permitir que os espíritos e os homens possam auxiliar-se uns aos outros na senda da evolução.

Que se ensine o que se sabe e se aprenda com o outro o que não se sabe ainda. Que se perceba que somente o amor e a fraternidade podem levar o ser à Luz . Que se compreenda que nada, nada mesmo, acontece sem que o Astral Superior saiba e permita.

Que o Pai sempre nos abençoa com recursos que facilitem nossa evolução e nos espera de braços abertos quando estivermos prontos à retornar ao seu seio. Que a Divina Luz zela pelos seus filhos todo o tempo, que tudo compreende. Que o Senhor, tudo vê, sabe e pode; e que não há no universo o que não seja por Ele gerado, coordenado ou por suas Leis regulado.

Deve-se observar que, se no texto, o Caboclo inicialmente se refere aos pretos velhos africanos e aos índios nativos, é porque, àquela época, esses eram os espíritos que já se encontravam prontos para manifestação e a caridade, e não porque outros não pudessem ser agregados a medida que suas falanges surgissem e estivessem prontas para o trabalho. Sendo evolutiva e agregadora, a Umbanda vem abarcando em seu seio amoroso uma série enorme de espíritos, formadores de novas falanges, possuidores dos mais diversos conhecimentos, experiências e usos de processos mágicos ; provenientes das mais diversas origens (raciais, sociais e religiosas) que estão dispostos a trabalhar fazendo caridade em busca de sua evolução e no auxílio da evolução do outro.

Do exposto acima surgem alguns itens a observar como, por exemplo, a questão das novas falanges que vem surgindo na Umbanda, das variantes ritualísticas e das diversificações de elementos mágicos usados por cada entidade.

Outro ponto que deve ser observado e com cuidado é a relação entre os cultos afros originais, o Candomblé e a Umbanda. Se de início, talvez até, movidos pelo momento histórico-político-social e pela necessidade de afirmação da Umbanda enquanto religião diferenciada tanto do kardecismo quanto do Candomblé, os intelectuais da Umbanda, de certa forma tenderam a torná-la um tanto rígida, se usaram de um certo “purismo elitista” e de muito etnocentrismo, isso deve ser entendido dentro do contexto do momento em que estavam e não como uma forma de dogma, ou de intolerância. Deve ser levado em conta toda a criação/educação que receberam e o meio social em que viviam, que era escandalosamente preconceituoso, se levarmos em conta a título de paralelo, os dias atuais.

Deve-se lembrar que a primeira reação de uma “cisão” religiosa entre outras tantas é a de negação do que se tinha anteriormente, ou seja, se de início negaram qualquer ligação entre a Umbanda e os cultos de Nação, e, se a negação foi menor no que tange ao kardecismo, isso se deveu muito mais à questões das visões pessoais, crenças internas arraigadas, e principalmente do pensamento sócio-político reinante na época, do que à alguma regra da Umbanda ou da espiritualidade.

É preciso também entender que a Umbanda é uma religião de enorme abrangência espiritual, capaz de unir sem conflitos os espíritos provenientes das mais diversas fontes e aprendizados religiosos, dos mais diversificados rituais sem com isso se tornar menos Umbanda, sem perder sua característica principal, a manifestação do espírito para a caridade.

Os “erros” cometidos em nome da Umbanda são dos seres encarnados, que presos aos conceitos apreendidos na carne, aos sistemas sociais/religiosos onde foram criados, e sendo por suas próprias naturezas seres em evolução, muitas vezes, mesmo imbuídos das melhores intenções e do maior amor, acabam deturpando, ou antes, reduzindo a grandeza da Umbanda ao querer limitar e dogmatizar seus princípios, reduzir seus horizontes e sua competência.

No entanto, é preciso ter cuidado para não fazer como o fizeram os apóstolos após a morte do Cristo, que ao invés de apenas seguirem seu exemplo de simplicidade e humildade, e pregarem a boa Nova como lhes foi ordenado, deixaram falar mais alto seus dogmas, seus preconceitos entranhados pela educação judaica na qual foram educados e que lhes estavam arraigados ao ser.

Nessa jornada, “distorceram” muitos dos ensinamentos, deturparam princípios, alteraram conceitos e principalmente esqueceram qual era a mensagem principal: Todos somos filhos do mesmo Pai que nos espera e perdoa amorosamente.

Transformaram o messianismo e a simplicidade do Cristo em regras rígidas, seu perdão tão gratuito em condicionamentos e penitências, suas parábolas ditas ao ar

livre em reuniões ritualísticas e repetitivas em templos fechados onde de início nem todos são convidados a entrar para ouvir.

Sua humildade viu-se alterada e coberta do que é “de César”: riqueza material, poder mundano acrescidos do controle sobre a consciência dos outros.

Que se possa aprender com os erros alheios do passado e do presente, nossos e dos outros, principalmente sabendo que tais erros foram cometidos, não por maldade ou premeditação, e sim por amor, com a crença de ser o “senhor” da Verdade, e um amor capaz de fazer aceitar a morte nas cruzes romanas e nos circos, com a serenidade dos que crêem-se e sabem-se amparados.

Que se possa compreender e admirar a diversidade daqueles a quem o Cristo pregava, lembrar que Ele não escolhia local nem hora, nem público especial, ele apenas saía e ensinava, curava e plantava a semente do amor nos corações dos homens, a cada um dando conforme sua capacidade de entendimento, sem criticar, sem condenar, apenas amando, perdando, exemplificando, doando-se.

Que a Umbanda com seus mais diversos rituais, suas mais diferenciadas formas de trabalho, suas múltiplas falanges, seu leque de opções mágicas usadas para cumprir sua missão espiritual, permitindo a manifestação do espírito, qualquer espírito, desde que para a prática da caridade.

Que seus adeptos confiem no Astral Superior, em Deus, não importa por qual nome O chamem.

Que cada um confie em seus guias e permita que os outros confiem nos que lhe são afeitos, e possam seguir seus caminhos conforme seus espíritos e suas mentes estejam preparados para compreender a Umbanda e nela trabalhar.

Que os umbandistas sejam convictos de que seus mentores sabem mais e melhor do que seus médiuns o que fazer pelo adiantamento de cada um, quais são os caminhos que cada um tem que percorrer para evoluir.

Cada ser tem sua forma própria de ser e de aprender, seu tempo e método individual de apreensão de conhecimentos e conceitos. Cada um de nós tem pelo menos uma habilidade que sempre é utilizada (pelo astral) da melhor maneira possível em benefício de si e do próximo.

Deixe-se de lado, o mais possível as pretensões tão humanas quanto a saber a verdade Suprema sobre a Umbanda e a vida e reconheça-se que o Pai, conhecendo a natureza dos que nessa terra encarnam, não deixaria que Verdade Suprema fosse conhecida integralmente por nenhum de nós, já que o poder é um grande corruptor de almas, e que tende-se a usar desses conhecimentos em proveito próprio (mesmo quando se tem, a melhor das boas intenções!), pois sempre se acha bem no íntimo que a “nossa” forma de ver o mundo é a mais correta.

Tudo isso é para fazer meditar os seres sobre essa diversidade tão amada e tão condenada ao mesmo tempo. É para fazer meditar cada coração e cada espírito sobre o direito que se tem de julgar o que é feito na casa do outro.

Que direito se tem de passar por cima dos conceitos alheios e impor os seus?

Quem, eu pergunto: quem tem a procuração de Deus com firma reconhecida (como já o exigia o poeta), dizendo que é o “senhor da verdade” sobre o que é ou o que não é a umbanda e parte da Umbanda?

Quem pode se arvorar em predileto de Deus, eleito para ditar aos homens a verdade?

Nem os Guias o fazem!

Cada guia, à sua época, conforme a necessidade e a capacidade de compreensão dos que ali se apresentavam ou para suas casas eram encaminhados, de acordo com a sua proposta de trabalho -decidida no e pelo Astral- fez as suas colocações e lançou o que em suas casas/tendas/terreiros seria a base de sua magia, qual a filosofia seria seguida por sua linha teológica.

O que todos tem em comum é o Amor ao Pai e “ao próximo como a si mesmo”, o respeito pelas Leis Divinas, o trabalho com espíritos para a prática da caridade e a busca da evolução. Isso é Umbanda!

Simple, humilde, diversificada, unida sim, não pela forma de ritual externo nem pelo tipo específico de uso magístico, mas pela sua missão: Fazer a caridade sem preconceitos, sem elitismo, sem condicionantes outras que não sejam o Amor, a Fé, a vontade de Evoluir, e praticar a caridade permitindo que os espíritos se manifestem e trabalhem pelo bem, seu e do outro. Fazendo de seus adeptos, mormente os médiuns, seres participativos, integrantes e integrados na umbanda, e responsáveis pelo que fazem Nela, com Ela e por Ela.

Cristina Zecchinelli
em: 05 e 06/07/2007

GREOO - Grupo Espírita Obreiros de Oxalá
Av. Dom Hélder Câmara, 7.508 Fds

cristinazecchinelli@hsadvogados.com.br

**LINHAS AUXILIARES
A DIVERSIDADE POR DENTRO DO MOVIMENTO UMBANDISTA!**

Para começarmos a discorrer sobre as linhas, ditas auxiliares na Umbanda, temos que antes contextualizarmos um tema, que tem gerado bastante polêmica no seio do movimento umbandista da atualidade, a questão da diversidade na Umbanda.

Fala-se muito em diversidade, uns a reconhecendo como uma realidade genuína (eu sou um destes), outros a creditando como uma excrescência, algo que surgiu por interpolações e sobreposições trazidas, para o movimento umbandista, devido a interesses pessoais ou de um grupo, costumes e vícios alheios, interpretações errôneas e acréscimos desnecessários. Esses últimos defendem ferrenhamente, que o movimento umbandista deve ser purificado, retornando ao que eles consideram originalmente verdadeiro, ou seja a Umbanda, sem segmentos, manifestações diferenciadas ou como chamamos suas diversas escolas. Para isso, listam muito rapidamente, o que seja, ou não Umbanda que, invariavelmente, correspondem ao tipo de manifestação por eles adotados.

Para não me prender a teorias e argumentos, que muitas vezes, complica ainda mais a mente do amigo leitor, deixarei, sobre diversidade, apenas as seguintes reflexões e questionamentos, cabendo aos irmãos-de-fé, tirar suas próprias conclusões:

- i) a Umbanda, tem como objetivo geral a evolução espiritual de todos os seres humanos encarnados e desencarnados e não, exclusivamente, de um ou de apenas um grupo ou coletividade.
- ii) baseado no item anterior, a evolução espiritual, depende da melhora interior do indivíduo, com reflexos positivos na exterioridade das ações e reações do seu comportamento.
- iii) para isso, é necessário se ter consciência, ou desenvolve-la, ampliando a sua visão, aumentando suas vivências e aprendendo com as experiências através de seus próprios erros e acertos.
- iv) sendo assim, o objeto final do trabalho, do Astral Superior da Umbanda, é a consciência de cada um dos seus filhos-de-fé, e por decorrência, de todos que entrarem em contato com o movimento umbandista. Consciência esta individual, inalienável, mutável, pois evolui, aprende, e, por conseqüência, capaz de alterar com freqüência, seu nível de percepção, seus valores, crenças etc.
- v) posto isso, como a Umbanda, poderia abarcar, para consecução de seus objetivos, a miríade de níveis conscienciais, que ela poderia entrar em contato, senão, criando um campo de trabalho, que também fornecesse essas possibilidades infindáveis?
- vi) eis o principal motivo, pelo qual, o movimento umbandista (campo de trabalho), se desenvolveu historicamente, tendo como principal elemento, a diversidade de manifestações, segmentos, escolas e as diferenciações de ritos e liturgias nele existentes.
- vii) o amigo leitor, não acha que, em quase 100 anos de existência, a Umbanda se tivesse que ser codificada, isso já não tinha acontecido?

Tenho um imenso respeito e admiração, pelo trabalho encetado por Zélio Fernandino de Moraes, pelo advento do Caboclo das 7 Encruzilhadas (embora acredite na ancestralidade primeva da Umbanda), mas entendo que a história, que começou a contar a partir do dia 15 de novembro de 1908, na casa da família Moraes, não foi uma codificação e sim, o lançamento de todo um alicerce espiritual, sedimentado na humildade, na simplicidade, na caridade. A intenção foi voltada (para isto o ocorrido na sede da FEB – Federação Espírita Brasileira, localizada á época no Rio de Janeiro, deixa claro), para a criação de um ambiente de trabalho digno, as falanges espirituais excluídas de todos os Centros Espíritas do Brasil. Até então, os Caboclos, os Pretos-velhos, as Crianças eram entidades espirituais consideradas atrasadas, incultas, com vícios e costumes resistentes de suas reencarnações passadas.

O primeiro embate hercúleo, desta religião originalmente brasileira, foi fornecer o espaço institucional (tendas, templos, choupanas e terreiros) e a visibilidade religiosa, advinda das estaturas espirituais, que estas portentosas falanges trabalhadoras da seara divina possuíam.

Acontece que, o universo religioso em que a Umbanda (res) surgia, estava completamente fragmentado e pulverizado, existindo outras manifestações afins e correlatas, que também trabalhavam através do mediunismo com entidades espirituais. Temos como exemplo, o Xambá, o Toré, o Catimbó, os Xangôs no Nordeste, os Encantados no Maranhão, a Pajelança, os Candomblés de Caboclo entre outros tantos.

A Umbanda, logo tratou de se dissociar, no seu modo de trabalho, com o que, até então, estava posto, como o Kardecismo. Levando em consideração, o seu plano (abarcando o maior número de consciências existentes), com qualidade (o novo, espiritualmente falando, sempre é um passo a frente), era natural que, o movimento umbandista, abrigasse em seu seio, para possibilitar o contato consciencial, as entidades oriundas dessas manifestações correlatas e afins. Como a natureza, o mundo espiritual não dá saltos, nem violenta as consciências. Ele proporciona a condição para o indivíduo caminhar, dentro dos seus limites e níveis de compreensão, adequando às necessidades prementes, sem perder o foco, mas agregando valores, que conduzem a um patamar superior na escala evolutiva.

Ora, a própria Umbanda, já era esse patamar, porque então, desvalorizar o que já existia?

Qual seria o ganho nisso? A não ser, mais uma religião que combateria as outras, ficando os pés num etnocentrismo deplorável.

Foi, pensando nisso, que a Corrente Astral Superior da Umbanda, entendeu ser louvável o trabalho destas entidades, ditas auxiliares, que sob uma novo prisma de trabalho colaborariam para fornecer a revitalização das consciências afins, em seu antigo, campo de origem.

Boiadeiro, Baianos, Mestres de Jurema, Ciganos, Povo do Oriente, Encantados (sereias, ondinas, princesas, príncipes, reis e rainhas), Povo do Mar, Coral, Légua e tantos outros, juntaram-se aos Mestres da Fortaleza (Caboclos), Mestres da Sabedoria (Pretos-velhos) e Mestres da Pureza (Crianças), para trabalharem em prol desta Umbanda de Todos Nós!

Linhas auxiliares? Não! Linhas, no mínimo, resgatadoras de consciências, seres espirituais, que plenamente harmonizadas com o plano da Corrente Astral Superior de Umbanda, tem o seu agô (licença), para realizarem seus trabalhos nas searas umbandistas pelo mundo afora.

Enquanto, muitos discutem a diversidade em ritos e liturgias, essas nobres falanges espirituais, demonstram que a diversidade, é inerente ao movimento umbandista. Esqueçamos um pouco, as teorizações e argumentações infrutíferas, e lancemos um olhar para o nosso próprio quintal, vejamos a prática entre as quatro paredes de nossos terreiros.

As Linhas, erroneamente chamadas de auxiliares, nos provam todos os dias, por A mais B, que a diversidade, antes de aparecer lá fora, está por dentro da nossa Umbanda.

Caio de Omulu

caiodeomulu@gmail.com

<http://umbandasemmisterio.blogspot.com/>

EGRÉGORA

Do grego “Eggregorien”, que significar “velar”, “cuidar” - é a atmosfera coletiva plasmada espiritualmente num certo ambiente, decorrente do somatório dos pensamentos, sentimentos e energias de um grupo de pessoas voltado para a produção de climas virtuosos no mundo.

É a atmosfera psíquica resultante da reunião de grupos voltados para trabalhos e estudos baseados na LUZ. Pode-se dizer que toda reunião de pessoas para a prática do Bem e da Virtude - independentemente de linha espiritual - forma uma egrégora específica, uma verdadeira entidade coletiva luminosa, à qual se agregam várias outras consciências extrafísicas alinhadas com aquela sintonia espiritual para um trabalho interconsciencial.

Provavelmente foi por isso que Jesus ensinou: "Onde houver dois ou mais em meu nome, aí eu estarei".

Muitos dizem que não se deve misturar egrégoras de trabalhos diferentes, porém, quando o Amor se manifesta, desaparece qualquer ideologia doutrinária, e só fica o que interessa: a LUZ.

O dia em que os homens despertarem para climas mais universalistas e cosmoéticos, com certeza esse mundo será melhor de viver.

Viva a LUZ, pouco importa o nome, o grupo ou a doutrina que fale dela. E viva os mentores espirituais que ajudam a todos, independentemente de credo, raça ou cultura esposada.

Wagner Borges

Enviado por Leni W. saviscki

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda – Erechim – RS

e-mail: eumesma@st.com.br

XANGÔ – SENHOR DO FOGO OCULTO – 2ª LINHA

SINCRETISMO



**Jerônimo (Kaô)
30/09**



**Paulo (Alafim)
29/06**



**Pedro (Alufam)
29/06**



**João Batista (Agodô)
24/06**



**Joaquim (Aganjú)
26/07**



**Agostinho (Abomi)
28/08**



**Tiago (Djacutá)
25/07**

Seu Axé, está concentrado nas formações de rochas cristalinas, nos terrenos rochosos à flor da terra, nas pedreiras, nos maciços. Suas pedras são inteiras, duras de quebrar, fixas e inabaláveis, como o próprio Orixá.

O símbolo do Axé de Xangô é uma espécie de machado estilizado com duas lâminas, que indica o poder de Xangô, corta em duas direções opostas. O administrador da justiça nunca poderia olhar apenas para um lado, defender os interesses de um mesmo ponto de vista sempre. Numa disputa, seu poder pode voltar-se contra qualquer um dos contendores, sendo essa a marca de independência e de totalidade de abrangência da justiça por ele aplicada.

Xangô então, é o administrador que se curva à experiência e sabedoria do velho Oxalá, o símbolo do poder em toda sua plenitude, mas que deve ser acatado por Xangô quando em suas decisões intervier.

CARACTERÍSTICAS DOS FILHOS DE XANGÔ

Para a descrição dos arquétipos psicológico e físico das pessoas que correspondem a Xangô, deve-se ter em mente uma palavra básica: Pedra. É da rocha que eles mais se aproximam no mundo natural e todas as suas características são balizadas pela habilidade em verem os dois lados de uma questão, com isenção e firmeza granítica que apresentam em todos os sentidos.

Tenderá a ser um tipo atarracado, com tronco forte e largo, ombros bem desenvolvidos e claramente marcados em oposição à pequena estatura. Por essas qualidades, é relativamente fácil para os iniciados descobrirem que tal pessoa é *de Xangô*, pela aparência e modo de andar, o que é mais difícil para tipos pouco mais sutis e mistos como Oxum, Ossãe e Omulu.

Psicologicamente, os filhos de Xangô apresentam uma alta dose de energia e uma enorme auto-estima, uma clara consciência de que são importantes, dignos de respeito e atenção, principalmente, que sua opinião será decisiva sobre quase todos os tópicos - consciência essa um pouco egocêntrica e nada relacionada com seu real papel social.

Os filhos de Xangô são sempre ouvidos; em certas ocasiões por gente mais importante que eles e até mesmo quando não são considerados especialistas num assunto ou de fato capacitados para emitir opinião.

Seu número simbólico é o doze, assim como doze são os ministros, *Obas*, de Xangô.

Apesar de discordarmos da visão privilegiada do fogo como elemento de Xangô, insistimos que a pedra é seu símbolo básico, mais redutor e mais abrangente ao mesmo tempo.

Fonte: texto *Os Orixás*, publicado pela Editora Três

enviado por José Octavio Negreiros Passos

Fraternidade Socorrista Mãe Yemanjá e Baiano Zeferino/SP

http://br.groups.yahoo.com/group/fraternidade_socorrista_mae_yemanja_e_baiano_zeferino/

tecopassos53@gmail.com

O QUE NÃO É UMBANDA...

Nego velho por vezes é muito pretensioso em querer falar de coisas que já não faz parte das vidas dos filhos de umbanda que nas bênçãos de Zambi e de Pai Oxalá já tem outras preocupações e etapas a atingir.

Porém, peço licença para fazer falador diante de alguns fatos que de quando invés, ainda presencio e nos chega ao perguntador.

Muitos filhos na duvida ficam a se perguntar: o que é e o que não é Umbanda?

Tentando de alguma forma ajudar, esse nego pequenino trás seu entendimento ao que não seja Umbanda.

A Umbanda não é espetáculo que agrada e atrai mais aos olhos e não toca o coração!

A Umbanda não é ostentação, mais sim simplicidade construída ante o esforço próprio de cada um!

A Umbanda não tem uma linguagem única, pois fala a língua de vários povos, de várias raças que se traduz em uma única palavra: “Caridade”!

A Umbanda para alicerçar-se e expandir-se não necessita de muitas coisas, apenas de corações sinceros para servir e não de complexidades que mais confundem do que ajudam filhos de fé.

Diante de tanta diversidade deste Brasil cultural nego Firmino por vezes ainda observa os filhos a se perguntarem:

Qual o segmento de Umbanda é o mais belo?

- Aquele que conduz filho a prática da caridade sem olhar a quem.

Qual o segmento mais certo?

E respeitando as várias formas de expressão da Umbanda, respondo:

- O mais certo é aquele onde a humildade é a guia infalível para os filhos não caírem na presunção, vaidade e prepotência.

Qual o terreiro mais ideal?

- Aquele que possibilita ao filho sua oportunidade de renovação íntima através de mudanças concretas no caminho do bem.

Quem é o melhor sacerdote dentro da Umbanda?

- Aquele que cumpre seu dever diante dos Sagrados Orixás, Guias e Protetores e ensina aos seus filhos a também assim procederem sem deixar de olhar por cada um.

Qual o Guia mais forte dentro da Lei de Umbanda?

- Aquele que ensina ao filho de fé a importância de estar aqui sem ser daqui, para que filho nenhum se perca e nem se deixe levar pelo ilusório que possui muito brilho, porém não tem consistência.

Qual a melhor linha de trabalho dentro da Umbanda?

- Todas elas. Cada qual na sua área de atividade e ante o serviço a executar.

É por essas e outras razões que é necessário cada filho entender que o grande e o pequeno são duas fases de uma mesma caminhada e que aos olhos de Zambi o pouco dado de coração se torna muito e o muito dado com exibição se torna pouco.

Vamos trabalhar meus filhos, vamos trabalhar...
Oxalá abençoe suncês!
Naruê meu Pai!
Patacori Ogum, Ogunhê!

Pai Firmino do Congo

Psicografado em 07/06/07
por Maria Luzia Leitão do Nascimento
Templo A Caminho da Paz
2ª filial Cantinho de Pai Firmino

O GRANDE ERRO

O grande erro do ser humano é olhar os defeitos alheios sem identificar em si próprio os males morais que ainda o afligem.

Rememoremos o Sábio de Nazareth quando convidado a emitir parecer a respeito da Mulher Adúltera. Limitou-se simplesmente a dizer: “Atire a primeira pedra àquele que estiver sem pecado!”

Passam-se os idos, mas a indagação é sempre atual.

Quem poderá se avaliar sem mácula? Sem erros a corrigir?

Que as mãos se estendam e os braços se ergam para socorrer o falido e não para aumentar-lhe as feridas.

Namastê!!!

O Indiano
Psicografado em 13/06/2007
Por Maria Luzia Leitão do Nascimento

marialuzia2002@yahoo.com.br

OXUM – A DEUSA DA ALEGRIA

Oxum é a deusa do amor, do dinheiro e da felicidade. Ela nos trás todas as coisas boas da vida. É a deusa da água doce e pode ser encontrada sempre onde há água corrente, em rios, lagoas e, especialmente, em cachoeiras.

Oxum é a pura essência da alegria. Todas as lendas sobre Oxum nos ajudam a entender e utilizar esta energia para nos trazer alegria. É a divindade que controla o momento da concepção. Na filosofia africana, onde nossa linhagem sanguínea nos dá a imortalidade, e onde as crianças são consideradas a maior bênção, nada poderia ser mais alegre do que o nascimento de uma criança.

Associa-se, também, com a energia do dinheiro. Existe, no entanto, uma diferença. Na nossa sociedade, onde o dinheiro compra tudo, ele não tem nenhuma relação definida com a felicidade. A sociedade yorubana vê a energia do dinheiro de uma forma diferente. O dinheiro possibilitava ao homem ter muitas esposas. Muitas esposas permitiriam a este homem ter muitos filhos. O fato de ter muitos filhos gerava muita alegria. Assim, o dinheiro que Oxum representa, é um caminho para a alegria. E neste caminho, Oxum é mãe de gêmeos. A energia de Oxum pode, no entanto, ser facilmente ofendida. A alegria, em sua mais pura forma, não aceita as energias negativas da raiva, do ódio, do sarcasmo, pois isto interfere diretamente no fluxo da sua essência. Assim, quando outras energias podem ignorar essas coisas, a alegria de Oxum não pode ser corrompida de nenhuma forma. Se você a ofende e ela interrompe esse fluxo de alegria, você, dificilmente, conseguirá retornar às suas graças. Quando um indivíduo, ou sociedade vai além dos limites permitidos, repetidamente, a alegria se retirará e permanecerá inacessível a eles.

A expressão da alegria não é solitária. A alegria verdadeira precisa dos outros para se expressar. Esta criação de Olorum nos permite ter acesso a alegria de viver. Naturalmente, a alegria não é uma satisfação egocêntrica. A verdadeira alegria vem da exaltação do que sentimos reconhecendo a beleza no ser amado, na nossa comunidade e no planeta em que vivemos.

Mantenha viva a chama da alegria em sua alma e sempre estará conectado com a energia da “mãe Oxum”.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto
sarava@portoweb.com.br

ORAÇÃO DE UM UMBANDISTA

Que em nosso coração esteja Pai Oxalá, para que cada dia mais tenhamos FÉ e CONFIANÇA em ZAMBY.

Que em nossas mãos esteja Pai Ogum, para que possamos carregar a espada e o escudo da FÉ e da LEI MAIOR.

Que em nossos braços estejam Mãe Oxum e Mãe Yemanjá, para que possamos levar nossos irmãos no colo quando estiverem cansados, e poder balançar-los quando acordarem e vejam que ZAMBY é Pai e não padrasto.

Que em nossos olhos esteja Pai Oxossi, para que possa nos guiar em meio as verdes matas da FÉ e ESPERANÇA.

Que em nossas costas esteja Mãe Nanã, para que possamos carregar e espalhar a sua SABEDORIA, a todos que queiram e mereçam.

Que em nossos atos esteja Pai Xangô, para que não sejamos justos apenas da boca para fora.

Que Mãe Yansã nos faça, tal como faz com as árvores, que com o seu vento, derrube os frutos podres, para que nasçam outros, novos e suculentos.
Que saciem a fome, a angústia e a descrença das pessoas, e faça que a cada dia, elas possam ter mais fé em si mesmas e em ZAMBY.

Que em nossa mente esteja Pai Obaluayê, para que cada vez que esquecermos da HUMILDADE, Ele nos lembre que somos feito de carne e osso.

Que em nossa coroa esteja ZAMBY, para que ela sempre esteja irradiando a FÉ aos que dela procuram.

Gianfranco Bolognese
(Inspirado por entidades do Astral).

ferreiro_feco@yahoo.com.br

MEDIUNIDADE MERCATILIZADA

Filhos da Terra.

Nos dias apocalípticos, o que não falta na lavoura, são adubos às ervas daninhas. Eles incentivam o broto de toda desordem que desce dos mentais atribulados pelos latentes erros do passado, acordando entre outras as ressonâncias do tempo em que ainda as religiões eram usadas mais como escudos da nobreza e do poder, do que como religião das criaturas com o Supremo Senhor do Universo. Dias nebulosos em que o vil metal tilintava nas mãos daqueles que intitulavam-se senhores da verdade e quando para tudo existia uma justificativa. Dízimos, centésimos, tributos cobrados daqueles cujo suor regava a terra e as sementes. Por outro lado, vendia-se à moeda de ouro o potencial mediúnico e curador recebido de graça das hostes celestes, distorcendo e escurecendo a magia divina.

Quando os ventos varrem o planeta tentando separar o joio e o trigo, identificando a erva daninha que é protegida pelas trevas, confundem-se os valores maiores e, mesmo dentre os "escolhidos" ou "eleitos", a imperfeição ainda existente, atíça e confunde o que pode e deve ser mercantilizado, e o que não vos pertence e portanto é dádiva ganha, impossibilitando assim, sua venda a que preço ou a que motivo for.

Repensai naquilo que vos é ofertado como "hóstia sagrada" e que deve seguir direto ao coração, mesmo antes de cair no cálice de ouro, onde reverbera a falsa imagem da matéria. Não vos deixais instigar e nem afligir por aquilo que a fé racionalizada trazida pelos instrutores espirituais, não vos aconselham. Não permitis que à desculpa de socorrer as paredes de um templo, vos coloquem como mercadores do mesmo. Recursos de toda natureza se fazem aos filhos que buscam a retidão e que não desviam o bom direcionamento dos valores da alma, imortais e atemporais. Não vos deixais cair na tentação de usar aquilo que é sagrado para colocar moedas no bernal de quem for, pois a cada centésimo ganho com a venda da mediunidade, há de se fazer milésimo de arrependimento no além túmulo.

Jesus levava Sua mensagem em campo aberto, sem teto e sem recursos, nunca lhe faltou, no entanto, um catre para aconchegar seu corpo cansado nem um cobertor a lhe cobrir o mesmo.

A conduta de cada filho, no empenho de suas horas destinadas ao descanso e lazer, doando-as de bom grado aos Espíritos para servir-lhes de instrumento na terra, será recompensada pela colheita do bom trigo que sufocará a erva daninha e povoará a lavoura de vossas mentes, elevando-vos a um patamar onde a dor e o ranger de dentes desaparecerão.

Quem vos aconselha, o faz por já ter sentido e vivenciado no passado, o mau uso da ferramenta e por consequência, ter descido a escada que leva aos porões escuros de nossa casa planetária.

Saravando aos filhos, os abençô!

Vovó Benta.

Enviado por Leni W. saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda – Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

UM ALERTA CONSCIENCIAL

Em muitos grupos dedicados ao crescimento espiritual ocorrem situações que contradizem os objetivos primordiais do grupo, despertadas por pensamentos e sentimentos menores que precisam ser analisados com objetividade e humildade.

Ultimamente tenho conversado com muitas pessoas que participam de grupos espiritualistas, espíritas, umbandistas, conscienciológicos. Há uma queixa geral por parte das pessoas: o porquê das pessoas que participam de atividades espirituais contaminarem vibracionalmente seus colegas de grupo com seus "dramas e porcarias interiores", misturando a parte personalística com o estudo espiritual.

Como tenho muitos amigos em várias áreas - e boa parte deles respeita um pouco os toques que dou dentro da temática espiritual -, é muito comum que muitas pessoas me liguem ou enviem e-mails perguntando-me sobre várias coisas, e pedindo a minha opinião sobre determinados assuntos. Assim, nesses últimos tempos soube de várias coisas que estão rolando em diversos grupos e com diversas pessoas - algumas coisas sobre as quais eu já havia alertado e que acabaram acontecendo.

Parece-me que as pessoas estão cada vez mais dando mole espiritualmente com suas "melecas conscienciais", e propiciando aquela abertura para os obsessores se aproveitarem. Muitos têm falado sobre o ego, mas sempre o ego dos outros – nunca o deles mesmos. Ignoram que só quem pode ver o ego é próprio o ego; os grandes seres que já transcenderam o ego só vêem a unidade de tudo, jamais a personalidade transitória e seus dramas. Portanto, por um motivo óbvio, quem muito fala do ego alheio é súdito do mesmo.

Nessa questão de ego (de que todo mundo reclama) ainda fico com o ensinamento de Paramahansa Ramakrishna: "Enquanto não transcender o ego, transforme-o em ego servidor". Ou seja, enquanto ser humano submetido à roda reencarnatória e ao jugo das emoções densas, o ego faz parte do jogo. O negócio é transformar esse ego em ego trabalhador; já que não dá para liquidar o bicho, vamos usá-lo para fazer algo interessante e que alavanque vibrações positivas para todos.

Respeitar as Oportunidades.

Outro assunto muito comentado em grupos (incluindo listas de discussão na internet) diz respeito às diversas competições e sabotagens a que muitos se deixam levar.

Na verdade, quem tem competência no que faz e está seguro não fica prestando atenção ao trabalho alheio, não fica comparando coisa alguma nem fica preocupado com o surgimento de um novo grupo, pois sabe bem o que veio fazer aqui na Terra, e, se cumpre sua missão com qualidade, isso ficará evidente por consequência natural. Além de suas atitudes, identifica-se a espiritualidade facilmente pelo brilho dos olhos, pela energia e alegria no fazer algo, pela qualidade de suas idéias, por seu coração generoso, etc.

Por que será que o ser humano não consegue ser feliz com o sucesso do outro? Se as pessoas pudessem ver a ascensão espiritual dos seres avançados e o silêncio e anonimato disso, certamente ficariam muito envergonhadas. Há algo a meditar sobre isso: não se escuta o

som do nascer do sol. Ou seja, os mestres são como estrelas iluminando espiritualmente e anonimamente a humanidade.

E por que será que as pessoas desperdiçam tanto a oportunidade da luz consciencial que lhes é concedida? Costumam "cuspir no prato" onde tal abertura lhes é dada. O pior é que quanto maior é a liberdade do espaço que elas freqüentam, maior é a quantidade de tolices que elas falam e apresentam ali mesmo. Parece até que elas precisam ser doutrinadas e reprimidas para valorizarem mais as coisas. Talvez elas precisem de mais doutrinação e menos espiritualidade, ou um pouco mais de espetos cármicos cutucando suas vidas e forçando-as a seguirem em frente com mais coerência. Será que os participantes de grupos espiritualistas têm noção de que nos antigos processos iniciáticos muitas pessoas sequer teriam a chance de uma abertura? e que nos lugares onde hoje se trabalha a espiritualidade de forma aberta, responsável e bem-humorada, ninguém está ali para observar os seus defeitos nem cobrar uma santidade que ninguém tem?

Mesmo carregadas de encrencas interiores, de muita leviandade e carências diversas - fatores que levariam à sua reprovação garantida nas iniciações sérias da Antigüidade -, as pessoas ainda têm o acesso aos estudos espirituais. Então por que será que elas não respeitam mais a liberdade e o acesso que têm?

Perceber as Qualidades

Reclama-se muito, também, de que muitas pessoas se acham altamente iluminadas e detentoras de conhecimentos que os outros não têm. Alguns até mesmo se arvoram como "escolhidos" de alguma coisa ou missão (talvez, escolhidos pela própria imaturidade).

Outro dia, uma amiga me ligou e pediu minha opinião acerca de um desentendimento que ela havia travado com seu grupo espiritual. Um dos componentes do grupo se dizia acoplado espiritualmente por tubos de luz violeta na cabeça, e ligado constantemente com Jesus, que estava lhe orientando pessoalmente, e que em breve o Buda também apareceria a ele. O grupo entrou na onda dele (por que será que as pessoas não usam o discernimento e sempre entram nessas canoas furadas?).

Entretanto, a atitude do sujeito não correspondia ao que ele dizia. Ele bebia demais e era irritadinho. Usava de sua suposta espiritualidade para dar conselhos; com isso, acabava se metendo na vida íntima de todo mundo, manipulando isso como se ele mesmo não estivesse cheio de problemas para resolver em sua vida. Fora às fofocas que ele tricotava nos bastidores do grupo.

Falei para minha amiga que alguém assim quer é chamar a atenção devido às suas carências internas, e, nessas condições, serve de canal para entidades tenebrosas acabarem com o trabalho do grupo inteiro. Assim, ela afastou o tal sujeito e peitou todos do grupo, exigindo mais discernimento e mais amor em servir espiritualmente. Ela fez o certo: procurou preservar o grupo e os objetivos do trabalho.

No entanto, como sempre acontece nesses casos, o tal sujeito que foi afastado começou a falar mal de todo mundo; só não disse que era beberrão, fofoqueiro e mal-amado. E está tentando afastar várias pessoas de lá mediante as intrigas que espalha.

Minha amiga - vítima das intrigas perpetradas pelo infeliz que se autoconsidera muito espiritualizado - é uma pessoa de fibra e batalhadora, com defeitos, sim, mas honesta e canal de amparadores dignos - o que lhe dá o devido respaldo espiritual, com boas energias e olhos sempre brilhando. É uma pena que as pessoas nunca olhem isso, preferindo o caminho mais fácil de observar os defeitos alheios.

Reflexões Finais

Estou contando para vocês esses casos que acontecem em grupos e em listas de discussão na internet. Se "cair alguma ficha" para alguns em relação a algo comentado aqui, não importa. Basta mudar a vibração, corrigindo o problema com humildade, e tocar a bola pra frente. Ninguém é perfeito.

Eu, vocês e todo o ser humano - independente de raça, credo, sexo, idade ou condição - precisamos aprender muito. Somos "deficientes espirituais", tentando melhorar nossos "aleijões conscienciais" aqui neste planeta-escola.

Temos muitos potenciais, uma vez que somos divinos em essência. Somos luz, ainda que não nos tenhamos despertado do sono milenar da consciência imposto por nossos egos. Por isso titubeamos tanto no trato com as verdades da vida. Somos uma mistura de seres divinos com encrencas variadas.

O objetivo dos estudos espirituais – pouco importando a qual linha espiritual a pessoa pertença ou tenha afinidade - é o despertar desses potenciais divinos e a melhoria dos pensamentos, sentimentos, energias e atitudes.

"Poucos têm olhos para entender a verdade; cada um enxerga apenas o que deseja".

"Até os homens imbecis são capazes de grandes feitos; mas os grandes homens são aqueles capazes de manter os pequenos feitos dignos todo dia".

"O mal que me fazem não me faz mal; o mal que me faz mal é o mal que eu faço."

Por Wagner Borges

Enviado por Luiz Gomes Dias

Tenda Espírita do Caboclo Tupi
Campo Grande - MS

luizcomzesemassento@hotmail.com

EXCESSO E VOCÊ

Amigo, Espiritismo é caridade em movimento.

Não converta o próprio lar em museu. Utensílio inútil em casa será utilidade na casa alheia.

O desapego começa das pequeninas coisas, e o objeto conservado, sem aplicação no recesso da moradia, explora os sentimentos do morador. A verdadeira morte começa na estagnação.

Quem faz circular os empréstimos de Deus, renova o próprio caminho.

Transfigure os apetrechos, que lhe sejam inúteis, em forças vivas do bem.

Retire da despensa os gêneros alimentícios, que descansam esquecidos, para a distribuição fraterna aos companheiros de estômago atormentado.

Reviste o guarda-roupa, libertando os cabides das vestes que você não usa, conduzindo-as aos viajores desnudos da estrada.

Estenda os pares de sapatos, que lhe sobram, aos pés descalços que transitam em derredor.

Elimine do mobiliário as peças excedentes, aumentando a alegria das habitações menos felizes.

Revolva os guardados em gavetas ou porões, dando aplicação aos objetos parados de seu uso pessoal.

Transforme em patrimônio alheio os livros empoeirados que você não consulta, endereçando-os ao leitor sem recursos.

Examine a bolsa, dando um pouco mais que os simples compromissos da fraternidade, mostrando gratidão pelos acréscimos da Divina Misericórdia que você recebe.

Ofereça ao irmão comum alguma relíquia ou lembrança afetiva de parentes e amigos, ora na Pátria Espiritual, enviando aos que partiram maior contentamento com tal gesto.

Renovemos a vida constantemente, cada ano, cada mês cada dia...

Previna-se hoje contra o remorso amanhã.

O excesso de nossa vida cria a necessidade do semelhante.

Ajude a casa de assistência coletiva. Divulgue o livro nobre.

Medique os enfermos. Aplaque a fome alheia. Enxugue lágrimas. Socorra feridas.

Quando buscamos a intimidade do Senhor, os valores mumificados em nossas mãos ressurgem nas mãos dos outros, em exaltação de amor e luz para todas as criaturas de Deus.

(Waldo Vieira por André Luiz. in: O Espírito da Verdade)

Enviada por Alexandre Morós
Centro de Umbanda do Caboclo Arruda
Curitiba – PR

alexarrob@hotmail.com

LEI ÁUREA 1888
FIM AO DIREITO DE PROPRIEDADE DE UMA PESSOA SOB OUTRA.

É filho meu, o que vocês mudaram de lá para cá? Já se passaram mais de 100 anos e vocês encarnados ainda se sentem na necessidade de demonstrar e aumentar seu poder, e para isso ainda escraviza seus semelhantes e a si mesmo.

A escravidão mudou de cara, o tronco mudou sua forma, o chicote mudou de mãos e as senzalas mudaram de lugar.

Hoje o ser encarnado se escraviza e escraviza ao seu semelhante através dos preconceitos raciais, preconceitos religiosos, preconceitos sociais, onde os mais favorecidos podem tudo e aos menos favorecidos os trancos da vida.

Os que se dizem, Profetas Religiosos, escravizam as pessoas em torno de uma religião, onde lhes são prometidos o céu e um lugar próximo ao Criador. Mas que para isto eles têm que pagar, aqueles que pagam mais, mais próximo de alcançar o prometido.

Os filhos dos menos favorecidos estudam a vida toda em escolas gratuitas, os mais favorecidos em escolas pagas, e quando mais precisão do ensino, a faculdade paga é para os menos favorecidos e as gratuitas aos mais favorecidos.

As crianças vão às ruas para conseguir, em um sinal de trânsito, míseros trocados para sustentar sua família, pois o Pai está desempregado e a Mãe ganha pouco como empregada em uma casa de pessoas ricas, as quais não querem e nem gostam de pagar o valor real dos serviços prestados a eles.

Hoje vocês são aprisionados em suas senzalas particulares e em muitas vezes tem que pagar o aluguel dela.

As terras ainda continuam em poder da minoria e para que vocês tenham um teto próprio às vezes levam uma vida inteira.

Vocês encarnados se aprisionam e se tornam escravos de vocês mesmos. Dando valores aquilo que não valoriza os seus espíritos.

Vocês não ajudam ao próximo quando podem mas, pedem ajuda quando estão precisando.

Vocês não se ligam ao Criador quando estão bem, somente se lembram de Deus nas horas de necessidades.

Esta escravidão são vocês mesmos que se impõem.

E nós os Pretos Velhos, É Filho meu, nós os Pretos Velhos fomos escravos, escravos de propriedade de uma outra pessoa, escravizados por elas, mas não fomos escravizados pelos nossos Princípios nem pela nossa Religiosidade.

Soubemos ser humildes, pacientes, amorosos e até às vezes felizes. Agüentamos todas as torturas que o corpo físico poderia agüentar pois, sabíamos que as feridas seriam apenas na carne e com nossos espíritos evoluídos e exaltados, estas dores e feridas não nos atingiria.

Hoje estamos livres, não de corpo, mas de Alma. Somos guias que procuramos ajuda-los, somos Espíritos que procuramos ilumina-los, somos Espíritos que procuramos ensina-los que vocês devem lutar pela suas libertações.

A Lei que os libertarão não se Chama Lei Áurea, não será assinada no Plano Terreno, não será uma Princesa quem assinará e infelizmente nem todos terão direito a ela, pois a Lei que vocês precisam que seja assinada é a Lei que os libertará de vossos sentimentos ruins, e a Lei que libertará os seus espíritos, e esta Lei será assinada no Plano Espiritual, e vocês estarão com a Pena e a Tinta em suas mãos, os papéis estará em suas atitudes e em seus corações.

Espero encontra-los um dia em nosso plano, mas para isto não escravizem e nem sejam ESCRAVOS.

Mensagem enviada pela Mentora Vovó Maria de Angola
Tenda de Umdanda Cacique Ubiratã e Pai Sacomé – Valinhos SP
Data: 18 de maio de 2007 – as 14 h

REFLEXÃO

"A Umbanda dá oportunidade a todos para auxiliarem na caridade e também para evoluírem, assim como permite que todas as raças, indistintamente, labutem em seus templos, seguindo um compromisso recíproco que refulge sobre as fronteiras movidas pelo sentimento amoroso de amparo ao próximo. A Umbanda fica acima das temporalidades que separa, a favor da perenidade espiritual que nos liga à grande fraternidade universal movida pela maior das religiões: o amor".

É missão da Umbanda ser instrumento de iluminação e despertar o Cristo interno, mostrando que a potencialidade para encontrar o caminho e a verdade do espírito imortal está dentro de cada um de seus filhos de fé. Não se mostra como o único caminho, ou mais um tratado doutrinário definitivo; serve sim como mediadora na Terra para auxiliar os que buscam a união com o Divino.

Livro: A Missão da Umbanda – Ramatís
psicografia Norberto Peixoto.

Enviado por Maria Luzia Nascimento
Templo A Caminho da Paz
2ª filial Cantinho de Pai Firmino
e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br

MARCA REGISTRADA

Pai Tomás trabalhava, já a muito tempo, naquele templo onde a luz da Divina Umbanda espargia seus filetes da caridade desinteressada. Remexendo no fumo do cachimbo, divertia-se vendo a fumaça desenhar figuras no ar, enquanto batia o pé descalço no chão ao toque da curimba. Ali, aguardando o início dos atendimentos dos filhos da terra, através do médium que lhe servia de instrumento, lembrava saudoso de uma encarnação onde foi rico fazendeiro e tinha como marca registrada sua, fumar o cachimbo adornado com pequenas pedras preciosas incrustadas na madeira nobre, queimando nele o melhor fumo importado das terras do Brasil.

Quanta riqueza havia acumulado em seus cofres naquele tempo, mas quanta dívida havia adquirido para seu espírito, penhorando bens imutáveis que o levariam a descer os degraus do planeta que o acolhia naquela encarnação com um propósito tão grandioso. Relembrava de seus dedos adornados de anéis, jóias raras que fazia questão de exibir para mostrar aos seus subordinados, o poder que tinha sobre eles. Invejado e odiado, não angariou amigos e quando as portas da vida material se fecharam para ele, seu trono desandou num precipício sem fim, sem ter sequer, uma mão estendida para lhe amparar.

Foram longos e árduos dias de lamento pelo tempo perdido em futilidades que seu espírito haveria de tentar recuperar, subindo degrau a degrau, conforme fizesse merecer.

E nesse enlevo, lembrava de alguns filhos da terra, seus irmãos encarnados que hoje ajoelhavam-se na frente dos pretos velhos para pedir riquezas e sucesso em suas vidas. Como poderia ele lhes puxar a orelha ou julgar suas atitudes, seus desejos, se ainda estava latente a lembrança daquele homem que ainda vivia dentro dele tentando mudar seus conceitos de riqueza.

Pensou e pensou...e olhando a fumaça que subia a sua frente, se envolveu numa prece direcionada ao Pai Oxalá pedindo clemência aos erros dos homens, crianças que vagam por sobre a terra, iludidos, acreditando que o doce do pirulito dura por todo o sempre. Pediu sabedoria para todos aqueles que orientam e humildade para os que precisam aprender, revisando os valores que correm por entre os dedos das mãos de cada um deles. E agradeceu pelos degraus que desceu e pelo aprendizado que esta descida proporcionou ao seu imortal espírito.

Assim, repassou ao médium sua emoção que precisou da ajuda do camboninho para limpar-lhe as lágrimas que corriam pelo rosto, enquanto repassava a este, eflúvios de um amor tão grande que o levou a agradecer o menino, com um grande e apertado abraço. E como os braços e abraços do amor são contagiantes, o cambono também se emocionou e chorou, agradecido ao preto velho.

E os braços e abraços do Pai Tomás envolveram muitos filhos de fé que ali naquele terreiro se socorreram naquela noite. Alguns buscando alento à dor física, outros querendo emprego, outros ainda querendo dinheiro, carro novo, fama, amores, sonhos, vida... Não faltava os mal informados a respeito da Umbanda e que vinham em busca de "amarrações e feitiços" .

Pai Tomás, sorrindo e cantarolando tinha uma palavra para todos e entendendo que se ali vieram é porque dali levariam algo de bom para suas almas. Entendia que nenhum homem

é mau na sua essência, mas apenas ignorante das leis maiores e que todos merecem ser ensinados, antes de serem repreendidos. Contava histórias e estórias, mandingava a quem se fizesse necessário, curava com suas ervas e sempre e a todos, abraçava.

Ao final da noite quando os médiuns encerravam os atendimentos e os pontos cantados anunciavam que os pretos velhos já voltavam para Aruanda, o camboninho que servia a Pai Tomás, após ganhar o habitual abraço daquele espírito ali incorporado, perguntou-lhe porque gostava tanto de abraçar.

- Meu camboninho, preto véio é muito meloso, eh, eh.

Houve tempo zi fio, que este espírito perambulou pela face da terra sem os braços, depois de ter usado os dois membros saudáveis que possuía só para ostentar neles jóias caras, obtidas com o trabalho escravo de braços valorosos que lhe serviam. Enchi os cofres de ouro naquele tempo e depois não tive o suficiente para comprar o pedaço de terra que abrigaria meu corpo cansado e morto pela fome.

Enquanto perambulava sem meus braços, chorei lágrimas amargas de dor, desejoso de braços que me enlaçassem curando as feridas da minha alma cativa. E nesta estrada, zi fio, este espírito aprendeu que cada dedo de nossas mãos tem um valor específico e que um braço nos é dado para receber, o outro para doar e os dois juntos para abraçar.

Saravando os filhos do terreiro, lá se foi bater cabeça no congá, subindo para junto aos seus irmãos, continuar o trabalho em outros lugares, talvez com outros nomes e outras vestes, mas distribuindo a todos, calorosos abraços que hoje era sua marca registrada.

História contada por Vovó Benta
inserida no livro Causos de Umbanda II (no prelo)
Editorado Conhecimento

Enviado por Leni W. savicki

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS

e-mail: eumesma@st.com.br

CONVERSA DE PRETO-VELHO



À noite, quando a maioria das pessoas estão dormindo, diversas falanges espirituais se desdobram em trabalhos socorristas de assistência à humanidade encarnada.

Devido ao sono, a queda natural do metabolismo e das ondas cerebrais, o corpo espiritual desprende-se naturalmente do corpo físico. Aproveitando-se desse fato natural e inerente a todo ser humano muitos amigos espirituais trabalham nessa hora da noite retirando essas pessoas do seu corpo físico, dando um toque sensato a elas diretamente em espírito, ou, simplesmente, trabalhando as energias do assistido com mais liberdade a partir do plano espiritual da vida.

Um dia desses, durante um trabalho de assistência, estava conversando com um preto-velho, que responde nas lidas de Umbanda, pelo nome de pai José da Guiné. Segue o diálogo:

- Pai José, esse trabalho de assistência na madrugada é enorme, não? O médium umbandista muitas vezes nem imagina o tamanho dele, não é mesmo?
- É sim fio. Trabalho grande, toda noite. Mas são poucos que lembram da espiritualidade dia-dia e mantém sintonia elevada antes de dormir. Isso acaba por barrar as possibilidades de trabalho em conjunto conosco, você sabe disso. A maioria dos médiuns por aí pensam que o único dia de trabalho espiritual é o dia de trabalho no terreiro. É uma pena.
- É verdade, as pessoas tendem a se preparar muito para o dia de trabalho no terreiro, mas esquecem dos outros dias.
- Preparar? Muitas vezes eles nem se preparam fio. A maioria chega lá cheia de problemas e preocupações na cabeça. Dá um trabalhão danado acoplar na aura toda encardida de pensamentos e sentimentos estranhos deles. E nego num tá falando que preparação é tomar um banho de erva antes do trabalho, não...
- Ué, mas o banho de erva é importante, não é pai?
- É, claro que é. Mas num é tudo. Antes do banho de erva, seria melhor um banho de bom-humor, com folhas de tranqüilidade e flores de simplicidade, hehehe... Isso sim ajudaria. Num adianta colocar roupa branca, defumar, tomar banho, se o coração tá sujo, se a boca maldiz, se o rosto está sem alegria e o espírito apagado. Limpeza interna fio, antes de limpeza externa...
- Tá certo... - Tá certo, mas você muitas vezes num faz isso né? Hehehe... Tudo bem, todo mundo tem lá seus dias ruins, o problema é quando isso se torna constante. Fio, a Umbanda é muito rica em rituais, em expressões exteriores de alegria e culto a divindade. Mas isso deve ser utilizado sempre como uma forma de exteriorizar o que de melhor trazemos dentro de nós. Não uma fuga do que carregamos aqui dentro. Volta seus olhos pra dentro e lá presta culto aos Orixás. Só depois disso, canta e dança...

- Quando estiver participando de um trabalho, esteja por inteiro, em corpo físico, coração e mente. Não faça das reuniões espirituais um encontro social. Antes de começar os trabalhos, medita, ora, entra em sintonia com o trabalho que já está acontecendo. Durante os cantos, busca a sintonia com os Orixás. Nesse momento, você e Eles não estão separados pela ilusão da matéria. Tão juntos. Em espírito e verdade...

- Acompanha as batidas do atabaque e faz elas vibrarem em todo seu ser. Defuma seu corpo, mas defuma também sua alma, queimando naquela brasa seu ego, sua vaidade, seu individualismo, que lhe cega os sentidos.

- Trabalha, aprende, louva, cresce meu fio. Mas o mais importante: Leva isso pra fora do terreiro! Lá dentro, todo mundo é filho de pemba, todo mundo tá de branco, todo mundo ama os Orixás...

- Mas aqui fora, logo na primeira dificuldade, duvidam e esquecem dos ensinamentos lá recebidos. Aqui fora, num tem caridade, fraternidade, Orixá, espiritualidade. Mas a Lei de Umbanda não é pra ficar contida no terreiro. A Lei de Umbanda é pra estar presente em cada ato nosso. Em cada palavra, em cada expressão de nosso ser...

- Percebe fio? Você é médium o tempo todo, não só no dia de trabalho, mas todo dia. Você é médium até quando tá dormindo...hehehe

Pai José fez uma pausa e eu fiquei a pensar a respeito da responsabilidade do trabalho mediúnico. De quantos médiuns por aí nem tinham idéia do trabalho espiritual que as muitas correntes de Umbanda desenvolvem. De como, a vivência de terreiro, demandava uma mudança interior, uma postura diferente em relação à vida. Enquanto pensava a respeito, pai José disse:

- É por aí mesmo fio. A partir do momento que a pessoa internaliza os valores espirituais, um novo mundo, cheio de novas perspectivas surge. Novas idéias, novos ideais. Uma forma diferente de encarar a vida. Esse é o resultado do trabalho. A caridade não é mais uma obrigação, mas torna-se natural e inerente ao próprio ser, assim como a respiração. A sintonia acontece esteja onde ele estiver, carregando consigo a Lei da Sagrada Umbanda em seu coração...

- Lembre-se: Aruanda não é um lugar! Aruanda é um estado de espírito... Você a carrega para onde for. Isso é trabalho. Isso é sacerdócio. Isso é viver buscando a espiritualização...

- Por isso, meu fio, faz de cada trabalho espiritual que você participar um passo em direção a esse caminho. Um passo em direção a unidade com o Orixá. Cada reunião, um passo... Sempre!

Autor desconhecido

enviado por Sandra Aparecida Gonçalves
Centro de Umbanda Pai João de Angola - São Paulo – SP
Sandra@tendai.com.br

CAMBONE, O PILAR DA UMBANDA

Cambones são os médiuns preparados ao trabalho de auxiliar e servir os mentores e guias durante os trabalhos. São preparados para a doutrinação de espíritos menos esclarecidos, são treinados para terem uma concentração excepcional para o auxílio na firmeza do ritual.

Somente os cambones preparados têm a outorga de auxiliar as entidades mágicas, manipulando e contribuindo na realização de magias ou manipulação de elementos diversos. Seu corpo espiritual, assim como o médium incorporante, recebe uma preparação especial antes de seu reencarne para que possa ter estrutura e aguentar os entrechoques do astral.

Faço toda esta exaltação porque estou cansado de ver irmãos cambones questionarem sua condição, e pecam ao dizer :”Meu trabalho é dispensável, só sirvo! Qualquer um pode fazer isto...”, bem esta não é a verdade. Caso contrário realmente seria uma baderna se qualquer pessoa pudesse servir os mentores.

Como exemplo, um médico faria uma cirurgia sem as enfermeiras?

Saibam que uma entidade quando incorporada, traz consigo vários espíritos que lhe auxiliam durante os trabalhos, os quais podemos chamar de cambones espirituais. Se não fosse eles, seria uma loucura e impossível uma entidade trabalhar. Já pensou? Um caboclo precisa de uma energia tal, aí ele desincorpora e vai buscar, aí volta e incorpora...e assim por diante. Imaginem! Loucura, não!?!

Pois é senhores e senhoras cambones, conscientizem-se de que são muito importantes num trabalho espiritual, e isto não é demagogia, mas saibam que como os médiuns incorporantes vocês devem ser preparados e buscarem sempre o maior esclarecimento e estudos a cerca da espiritualidade. São vocês médiuns auxiliares, que doam energias o tempo todo, ainda que não percebam.

Um trabalho de Umbanda é formado pelo médium, cambone e a entidade espiritual, o triângulo de um trabalho.

Recebam meu sincero abraço fraterno todos cambones que militam nesta seara do amor e fé!

Salve a Umbanda!
Saravá!

Fonte: <http://www.aevb.org/content/view/130/1/>

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery – Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Norberto Peixoto
sarava@portoweb.com.br

TOQUES DE UM EXU SOBRE OBSESSORES E ENGANOS

É possível que um espírito que queira te enganar faça você acreditar que algo seja para o bem, para que depois "ele" consiga fazer o mal?

Um espírito maligno pode fazer o bem, ou seja, existe a possibilidade de um espírito do mal te enganar? Como saber se o que está ao nosso lado é algo bom ou maligno? Se o maligno possui o poder de se transformar em anjo de luz, porque um espírito não poderia te enganar?

Respostas em sintonia com um antigo amigo Exu, vibracionalmente "do meu lado" nessa manhã: - Só se engana quem se engana. Desengano não é ruim.

- Espiritualista que "acha" que só vê guia de luz "se acha", só "se" acha, e se encontra no escuro: a maioria cai no ego, fascinação ou preguiça. Mas quando o sapato aperta, se superam. Quantos da Terra aprendem mais com mentores do que com obsessores? Que tipo de professor cada um contrata para si?

- Se o espírito do mal faz o bem só pra te enganar, ele já melhora com o bem que fez. Se ele estuda todo o bem que você faz para tentar lhe enganar, ele também aprende com o exemplo e garra que temos. Bem feito, foi você quem o enganou.

- Aproveite e aprenda também com a garra da turma de esquerda. Mesmo remando contra a maré, eles tem disciplina que "filhinhos-de-papai-astral" cheios de mentores e conhecimento não tem.

- Avalie:

1. Se o obsessor aprende conosco
2. Se nós não aprendemos com ele
3. Se tudo no universo se dá por sintonia de "farinha do mesmo saco"
4. Se vemos mais obsessores mudarem em um ano do que muitos espiritualistas em toda uma vida

- Conclusões incômodas:

5. Será que o maligno está melhor que nós?
6. Será que o encarnado é a obsessão kármica do assediador?
7. Será que julgamos amigos-espelho que tentam melhorar?

- Quem não tem opinião não precisa ir para o astral para ser enganado. A causa é aqui. Quem cria juízo próprio de cá, leva junto para lá como consequência.

- Se a evolução é o bem, "espíritos do mal" são os preguiçosos e os que teimam em não crescer?

- Há muitas formas de se errar. Mas há uma de acertar: Trabalhar mais. E "há vagas" dentro de você.

Lázaro Freire & Cia

Enviado por Leni W. saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda – Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

E AÍ O QUE ACONTECE?

Por ser atributo do ser espiritual a mediunidade é faculdade que o acompanhará onde quer que este se encontre. O médium não só o é nos dias e instantes que antecedem o fenômeno durante as sessões de um terreiro – essa condição se faz presente vida a fora, dia-a-dia. Muitos filhos se esquecem dessa particularidade e quando saem do terreiro não se lembram dos ensinamentos repassados pelas entidades.

Se um médium é dócil, gentil, educado, fraterno em suas atitudes não o deixará de ser após as sessões; da mesma forma que se a hostilidade lhe molda a personalidade em seu cotidiano, essa característica apresentar-se-á na sua conduta como médium, muito embora conte com toda amorosidade, disciplina e seriedade de sua Banda.

É comum vermos na lida diária a despreocupação dos médiuns em cultivar a serenidade, a paz interior e a gentileza natural. E aí o que acontece?

Acontece que muitas entidades que lhe seguiram os passos após a sessão precisando de seus exemplos no bem a fim de entenderem o significado da palavra caridade de forma materializada, verão ruir por terra toda aquela aparência de bom moço e então na próxima sessão o médium chegará ao terreiro não se sentindo bem e normalmente alegará que está com algum “encosto” a lhe perturbar e que precisa de ajuda da corrente, pois na última semana nada em sua vida deu certo.

Também pudera! Esqueceu que seu compromisso não é só no terreiro e se permitiu envolver com energias densas em ambientes não tão saudáveis a sua manutenção de bem-estar. E o que é pior: ainda fala que a culpa foi de seu Exu ou de sua Pombagira que não o protegeu! Como coisa que sejamos babás de plantão e não tenhamos serviços a executar.

Há ainda alguns que dizem: “mais eu faço tudo certinho tomo meus banhos, acendo minhas velas, firmo minha Banda e só vivo atrapalhado!” E cá de minha parte vou dizer que assim esse médium continuará até que perceba que a Umbanda faz caridade e não milagres! Que a Umbanda mostra o roteiro, porém quem tem que trilhar são os filhos. Que nela não há facilidades muito embora não existam impossibilidades – desde que se queira melhorar – afinal de contas por que vocês médiuns estão na Terra em um corpo físico? Já pararam para pensar nisso?

Não pensem vocês que estou querendo colocá-los numa postura de santidade. De forma alguma! Pois lugar de Santo é no Céu e lá a lotação já está pra lá de esgotada ou então em oratório. Só estou querendo mostrar que nada passa despercebido à lei do Todo Poderoso e que não adianta colocar máscara de bonzinho porque com o tempo essas se desfazem.

Não passem a culpa de seus mal-estares às entidades. Não coloquem vossas responsabilidades em nossos ombros e façam a vossa parte, porque a nossa já o fazemos. Ou vocês duvidam disso?

Saravá aos filhos dessa Banda!
Saravá Tranca Rua das Almas!

Laroiê Exu! Exu é Mojibá!
Saravá Maria Molambo das 7 Saias!

Maria Padilha das 7 Encruzilhadas!

Mensagem recebida em 14/06/2007, por Maria Luzia Leitão do Nascimento,
médium do Templo A Caminho da Paz - Cantinho de Pai Cipriano - RJ
dirigente da 2ª filial - Cantinho de Pai Firmino - PE
www.caminhodapaz.com.br - marialuzia2002@yahoo.com.br.

INCENTIVO À MEDIUNIDADE

Como sempre, a nossa palavra de incentivo é dirigida aos nossos irmãos médiuns, cujo trabalho é de suma importância na solidificação na fé. Não se trata, evidentemente, apenas do consolo e do esclarecimento aos nossos irmãos despojados do corpo físico. Uma reunião como esta extrapola em benefício de muitos, estejam no corpo ou fora dele.

A mediunidade, bem como o seu exercício, não deve ser motivo de sofrimento para o medianeiro, motivo de aflição, de perturbação; ao contrário, a faculdade mediúnica aflorada é fator de equilíbrio psicológico para o médium em busca de maior serenidade. Mediunidade deve ser sinônimo de alegria, de esperança, de possibilidade de ser feliz.

Evidentemente, a tarefa impõe responsabilidade, pois nada se consegue sem disciplina. A vitória, em qualquer setor da atividade humana, não se alicerça na desordem. O Médium carece de eleger prioridades e de cumprir com descontração o dever a que é chamado...

A possibilidade de atender aos nossos irmãos enfermos fora do corpo, o ensejo da doutrinação, do diálogo terapêutico em grupo, a mensagem que se propaga lá fora, alcançando famílias e companheiros outros, incrédulos alguns, desalentados outros e sem perspectivas para o futuro.

Vejam a mediunidade como uma árvore frondosa, de raízes fortes, árvore que oferece sombra acolhedora, frutos sazonados e que garante a existência da fonte. Não entendamos a mediunidade como sendo uma punição ou carma...

A mediunidade é sempre uma benção, seja qual for à maneira que se manifeste. O medianeiro necessita de centrar-se, procurando o equilíbrio das próprias emoções, direcionar os pensamentos para o Alto e entregar-se, confiante, aos Benfeitores Espirituais que o assessoram.

O trabalho é imenso; estamos apenas no começo, digamos assim, de nossos empreendimentos espirituais sobre a Terra...

Muito ainda há a fazer. A mediunidade é cerceada pela falta de conhecimentos da maioria, pelo misticismo, pela credice, pela superstição; mas a mediunidade carece ser exercida de modo simples, sem quaisquer empecilhos – empecilhos que, muitas vezes, são colocados na mediunidade pelo próprio sensitivo, que não se libera de suas concepções equivocadas, de seu fanatismo e de seu preconceito, porque não procura estudar e se esclarecer.

Os nossos irmãos em Humanidade permanecem na expectativa das melhores notícias do Plano Espiritual, de uma luz que se lhes acenda no caminho obscuro, de um gesto, de uma atitude de esperança, de algo que lhes enseje reflexões e que lhes oportunize o crescimento íntimo, com a conseqüentemente emancipação intelectual, para que aprendam a raciocinar com clareza, a pensar por si mesmos e a se devotarem à prática do bem aos semelhantes com espírito de desprendimento.

Saneemos a mediunidade; que os médiuns saneiem em si mesmos as suas faculdades mediúnicas, escoimando-as de quaisquer interferências negativas, relacionadas com o passado ou mesmo com os conflitos atuais e dificuldades de relacionamento. A mediunidade assim exercida cooperará com o médium, para que o médium conseqüentemente se conheça um tanto melhor e, apesar da consciência de suas limitações, prossiga trabalhando com alegria, ânimo e coragem.

Odilon Fernandes - Médium Carlos Baccelli
Livro: Falando de Mediunidade, cap. 32.

Enviado por Maria Luzia Leitão do Nascimento - marialuzia2002@yahoo.com.br

SÚPLICA

Divino Mestre, diante de minha ínfima condição neste plano vibratório, sou feliz e grato a Deus por Tê-lo Conhecido e optado em seguir Vossos ensinamentos. Ainda assim, por mais que me esforce, por mais que tenha desejo de acertar, sinto minhas energias drenadas quando me permito inebriar diante das ilusórias iguarias que o Planeta Terra oferece e, assim, enlaçado nas teias arditas das plagas umbralinas.

Meu Senhor, ainda que eu detenha conhecimento, por mais astuto ou perseverante que tente ser, qualquer mínima invigilância ou uma oração sem fé, é por certo convite e porta de entrada às sugestões nefandas.

Oh, Senhor Jesus, meu único Salvador a quem consagro minha existência espiritual na defesa de Vosso Santo Nome e Sangue, sou Vosso leal filho, súdito, Guardião e eterno aprendiz, e é nessa convicção que Vos rogo seja eu mais atento, mais vigilante nos meus pensamentos, palavras, gestos e atos, pois que tudo é vibratóriamente perceptível, para que alcance um mínimo de humildade a fim de poder merecer Vosso sorriso, meu Senhor.

Meu senhor, que Vossos Guerreiros cerceiem hipocrisias que por ventura venham a tentar se instalar em meu coração, pois pronunciar Vosso Santo Nome e persistir incidindo em causas conhecidas como as que nos afastam da Luz ou da razão divina, por certo deixa então de ser fragilidade, passando a se caracterizar como conduta antiética na carne e no espírito.

Que eu sofra tantas quantas forem as reprimendas para necessários alertas. Que eu jamais me permita esquecer de seguir Vosso caminho, pois não passo de simples fragmento em súplica a fim de não incorrer em erros diante de Ti.

Caboclo Sete Luzes
Psicografado por Guaracy Stachuk

Templo Escola Vovó Cambinda - 4ª f. 20h
Rua Antonio Scorsim, 1730 - São Brás - Curitiba - PR

druidags@yahoo.com.br

PASSOS PERDIDOS

Quando o toque gélido e inevitável
Da morte Vos fizer sentir o hálito
De seu beijo, terás o olhar cálido
Da impotência. Tombarás vulnerável.

Terás a solidão por única companhia,
Não ouvirás a voz isolada de teu ego,
Estarás como sempre fostes: Cego,
Perdido, em permanente agonia.

Porém tua índole é pernóstica, arrogante,
Incentivada pelas ilusões da matéria,

Sugeridas pela baixa vibração deletéria
Dos teus Irmãos afins, oh, Aprendiz errante.

Passos Perdidos guiados por pétreo coração
Em busca de vantagens, de pseudopoder,
Esquecendo de que nada se finda ao morrer
Chorarás por teus despojos putrefatos no
caixão.

Sete Sombras (Guardião)
Psicografado por Guaracy Stachuk

TRABALHO

O sorriso do Sol energizava as matas
E o vento sibilante entre as pedreiras
A tudo atingia como se flecha certa
E a chuva abençoava rios e cascatas.

Chegou a noite com sua potência nua
A tudo envolvendo com seu manto de estrelas
E nada além de paz, nada mais belo que vê-las
Sob argêntea magia da sublime Irmã Lua.

Os guerreiros, mesmo em descanso, no astral trabalhavam
Regidos e codificados pela lei única do amor.
Eram eles aprendizes, aguerridos do Senhor
Que almas perdidas irmanados resgatavam.

Pais e filhos das casas
representantes da Aruanda
Coordenadas pelo Bem
Amado Mestre Jesus,

Disseminavam em Seu
nome as trevas da luz
Pela via iniciática da
imparcial e humilde
Umbanda.

Caboclo Vigia das Matas
Psicografado por Guaracy Stachuk

SR. GUARDIÃO VELUDO

Sereno luar numa noite de frio agudo
Sua capa de prata a tudo cobria,
A voz do silêncio somente dizia,
Salve Senhor Guardião Veludo

Sua presença repleta de encanto
Guarnecia os caminhos da razão
Refletindo amor de Seu coração
Sob a égide de Pai e Filho Santo.

Senhor da justiça dos equilíbrios

À Sua doce voz tudo serenava,
Seu cândido olhar transmutava
Nódoas em crísticos desígnios.

Saravá Vossa banda, mediador da luz,
Bendito missionário de Aruanda,
Disciplinador na Lei de Umbanda,
Dileto discípulo do Amado Mestre Jesus.

Sete Sombras – Guardião
Psicografado por Guaracy Stachuk

ESCOLÁSTICA

O marafo que suncê deu
Prá arresorvê vaidade e demanda,
Serviu pra aliviá tua canga
Que suncê mesmo escolheu.

Mas suncê nem viu o que a pamba iscreveu no chão
Do Templo ao lado dos tocos ardendo em amor
Por ti, unidos ao halo de luz de cada flor
Prá te insiná crística e gratuita lição.

Suncê queria resultado, questionou a sagrada escolástica
Na lição da Criança, do Caboclo, do Pai Velho
Que são abnegados Mestres a serviço do Evangelho,
Ensinando gratuitamente a quem busca senda iniciática.

Filho, apenas suncê é o
redator da tua resenha,
Eleva teu coração e pede a
Deus uma resposta

E Ele, amavelmente te
intuirá única proposta
Como sendo Amor e Caridade,
tua incondicional senha.

Pai Joaquim
Psicografado por Guaracy Stachuk

O PRINCÍPIO DO VÁCUO

Você tem o hábito de juntar objetos inúteis no momento, acreditando que, um dia (não sabe quando), poderá precisar deles?

Você tem o hábito de juntar dinheiro só para não gastá-lo, com medo que, no futuro, possa fazer falta?

Você tem o hábito de guardar roupas, sapatos, móveis, utensílios domésticos e outros tipos de equipamentos que já não usa há um bom tempo?

E dentro de você? Você tem o hábito de guardar mágoas, ressentimentos, raivas e medos? Não faça isso. É antiprosperidade.

É preciso criar um espaço, um vazio, para que as coisas novas cheguem em sua vida.

É preciso eliminar o que é inútil em você e na sua vida, para que a prosperidade venha.

É a força desse vazio que absorverá e atrairá tudo o que você almeja.

Enquanto você estiver, material ou emocionalmente, carregado de coisas velhas e inúteis, não haverá espaço aberto para novas oportunidades.

Os bens precisam circular. Limpe as gavetas, os guarda-roupas, o quartinho lá do fundo, a garagem.

Dê aquilo que você não usa mais. A atitude de guardar um monte de coisas inúteis amarra sua vida.

Não são os objetos guardados que emperram a sua vida, mas, o significado da atitude de guardar.

Quando se guarda, considera-se a possibilidade da falta, da carência.

É acreditar que amanhã poderá faltar, e você não terá meios de prover suas necessidades.

Com essa postura, você está enviando duas mensagens para o seu cérebro e para a vida:

A primeira, é que você não confia no amanhã; e, a segunda, é que você acredita que o novo e o melhor não são para você, já que se contenta em guardar coisas velhas e inúteis.

Desfaça-se do que perdeu a cor e o brilho e deixe entrar o novo em sua casa e dentro de você!

"As pessoas são solitárias porque constroem paredes, ao invés de pontes."

Joseph Newton

Enviado por Cláudia C. Gobor
Templo Espiritualista Sol e Esperança
Curitiba - PR
claudiacgobor@hotmail.com

A OSTRAS E A PÉROLA

“Uma ostra que não foi ferida não produz pérolas” ...

As pérolas são feridas curadas, pérolas são produtos da dor, resultados da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou um grão de areia. A parte interna da concha de uma ostra é uma substância lustrosa chamada nácar.

Quando um grão de areia a penetra, as células do nácar começam a trabalhar e cobrem o grão de areia com camadas e mais camadas, para proteger o corpo indefeso da ostra. Como resultado, uma linda pérola é formada.

Uma ostra que não foi ferida, de algum modo, não produz pérolas, pois a pérola é uma ferida cicatrizada ...

Você já se sentiu ferido pelas palavras rudes de um amigo?

Já foi acusado de ter dito coisas que não disse?

Suas ideias já foram rejeitadas, ou mal interpretadas?

Já sofreu os duros golpes do preconceito?

Já recebeu o troco da indiferença?

Então, produza uma pérola !

Cubra suas mágoas com várias camadas de amor.

Infelizmente, são poucas as pessoas que se interessam por esse tipo de movimento.

A maioria aprende apenas a cultivar ressentimentos, deixando as feridas abertas, alimentando-as com vários tipos desentendimentos pequenos e, portanto, não permitindo que cicatrizem.

Assim, na prática, o que vemos são muitas "Ostras" Vazias, não porque não tenham sido feridas, mas, porque não souberam perdoar, compreender e transformar a dor em amor.

Autor desconhecido

Enviado por Celso Tirloni

Extraído do Boletim Informativo TUTC nº 20, Ano II – Junho/2007
Templo de Umbanda Tia Conceição - São Paulo/SP

celсотirloni@performanceglobal.com.br

AMOR INCONDICIONAL

Uma história de amor e caridade só pode exercer sua presença se apoiada num povo conservador, humilde e perseverante como dos nossos queridos Pretos-Velhos.

São eles, que até hoje, continuam derramando amor em todos os centros espíritas e têm em seu ponto focal, o AMOR INCONDICIONAL.

São gestos simples de maneiras simples que nos enchem os olhos e nos fazem refletir como eles conseguem através dos tempos se conservarem fiéis as suas identidades, e nós, seres tão evoluídos, com experiências inovadoras, inteligência privilegiada nos deixamos levar pelo egoísmo, pela inveja, pela preguiça, pela calúnia e pelo sentimento de sermos únicos !

Que triste ilusão !

Quantas vezes dissemos um "não" quando o mais simples e o mais coerente, correto e digno era dizer um "sim" ?

Quantas vezes engolimos seco, ou seja, não pronunciamos um "eu gosto de você" com receio de sermos mal entendidos ?

Quantas vezes nos perdemos em pensamentos negativos, por vezes praguejando, contra pessoas que precisavam só de um gesto de carinho e compreensão naquele momento ?

Tudo isso nos levam a pensar numa magia cósmica, que é dada aos justos, aos bons e aqueles que tem por linha mestre o amor deixado através dos tempos de eras passadas.

Meus Pretos Velhos, meu Pai e Protetor Jacó, que esse dia de hoje seja o sinal dos tempos, seja abundante em bondade, caridade e amor.

Que Zambi, em sua razão, meus Velhos, proporcione cada dia mais luz em seus caminhos, e que sua evolução nos contemplem com mais sabedoria e a lembrança de "amar uns aos outros", assim como um pai e uma mãe ama seu filho, e por ele, sacrificam suas vidas, fazendo do amor uma luta sem tréguas e sem batalhas perdidas até o objetivo final: a felicidade ... a comunhão das almas !

Salve nossos amados e queridos Pretos-Velhos !

Fonte: <http://www.caboclajurema.com.br/msg/amorincond.htm>

Enviado por Silvana Christo Queirós

silvanaqueiros@terra.com.br

FORÇA DE PEMBA, SIM SINHÔ !

É força de pamba... é Lei
Se errou... se extraviou...

Ninguém pode dá caminho
Ninguém pode dá malei...
Só quem pode dá malei

É "preto-véio" de seu Conga
Assim mesmo é preciso
Que se endireite e volte cá...

Esse ponto nós o ouvimos (e jamais o esquecemos) de um certo "preto-velho", num antigo e extinto Terreiro de um amigo e irmão (já falecido) — médium de fato e de direito, numa ocasião memorável...

Resumamos o caso em foco, para podermos dizer ou dar positivamente, certos conselhos a certos médiuns...

"Preto-velho" estava firme no "reino" ... Desde que chegou, foi cantando... tirando sempre esse ponto acima...

Os "cambonos" — gente viva de idéia, traquejados, foram logo após algum tempo certificar-se do porquê desse ponto, com "preto-velho"...

Ele balançou a cabeça pra lá e pra cá, deu umas fumaçadas com seu "pito" e disse, usando o linguajar de guerra, mais familiar a todos os entendimentos: - uai gente - suncês nun tão alebrado daquele fio daqui, o Fulano?

Eles então logo lembraram desse caso e responderam: - estamos sim, meu velho...
E "preto-velho" logo retrucou: - pois bem - zi Fulano vem pur aí, ta case chegando nesse Conga de preto-véio... e acrescentou: - óia fios, arrecebam ele bem, oviro? ...

E pôs-se a repetir esse ponto acima grafado...

Abramos um parêntese ligeiro, para recordarmos o tal caso de Fulano...

Como tantos outros em outros terreiros, nesse apareceu um filho-de-fé, doente, aflito, cheio de mazelas e confusões, principalmente na parte mediúnica espiritual, porque realmente era médium e vinha sofrendo mais por falta de apoio e boa orientação.

"Preto-velho" cuidou, tratou, reafirmou suas condições mediúnicas, enfim, levantou-o de todo... Depois de muito tempo, já firme, fez o seu batismo de lei, ato que implica um juramento espontâneo, consciente da lealdade à faixa espiritual que o acolheu, zelou e levantou...

Mas, é o caso corriqueiro de centenas e centenas de médiuns ou de irmãos que procedem assim, a certa altura começou a se envaidecer e a ter ambições próprias de chefiar; tornou-se um tanto ou quanto arrogante, olhando os outros com superioridade.

Começou a criar casos. A fazer sessões por conta própria em sua casa, na casa dos outros médiuns mais ingênuos, etc... A "ovelha" estava se desgarrando do "aprisco"...

Aconteceu o que, forçosamente, acontece nesses casos... Um choque hoje, outro amanhã e o ambiente do terreiro vai ficando "irrespirável" para tal médium e ele lá se foi... não obstante os conselhos de "preto-velho" — aos quais não deu muita importância... porque "pensava estar seguro, pois também não tinha seus protetores"?

Nesses casos, repetimos, que acontecem em profusão e não há Tenda que não se queixe disso, o médium extraviado segue sempre dois caminhos: ou abre terreiro por conta própria ou começa a correr gira, de terreiro em terreiro... pois ele quer exhibir seus "protetores", suas artes mágicas...

Com esse aconteceu as duas coisas e nada deu certo para ele (como não tem dado para os outros também - se saíram de uma gira digna, honesta, sincera)...

O terreiro que abriu, acabou fechando (quando não acaba fechando é porque descambou ou para o animismo estilizado ou para o vale-tudo) de tantos e tantos "estouros" e contratempos astrais, intrigas e outras coisinhas mais...

Daí começou a ficar desconfiado... e se auto-interrogava de consciência pesada: — "será que é força de pomba"? Quanto mais pensava, mais adquiria essa certeza. Mudou. Foi "correr gira"... Foi se apegar com outros...

Não deu certo... e iniciou uma romaria de terreiro em terreiro. Fez preceito de toda ordem (sim, porque acabam caindo mesmo "nos tais terreiros que de umbanda só têm o nome", até "camarinha" fazem), firmou "cabeça", fez o santo várias vezes. Nada. Aqueles contatos positivos que tinha lá no terreiro de "preto-velho" que ele traiu... nada... sumiram como por encanto.

As antigas confusões voltaram... na vida, no lar, nos negócios etc. Aí ele medrou mesmo de verdade... "será força de pomba", meu Deus? — ruminava ele, dia e noite, com sua mente apavorada, sugestionada, perturbada...

Ainda suportou muito, por causa de sua vaidade, "de não querer dar o braço a torcer"... pensando na humilhação da volta...

Porém, acabou sendo mesmo aconselhado por outrem que já tinha passado por essa situação e decidiu-se...

Foi quando, nessa noite, resolveu voltar, assim como quem estava com saudade... querendo rever os velhos companheiros de lá...

E preto-velho cantava... sabia e cantava... esperando (ah! Velho de fato e de direito)... quando apareceu ele, a "ovelha transviada". Desconfiado, "cabreiro", como se diz na gíria de terreiro...

Todos os companheiros antigos ficaram alegres (já estavam preparados), encorajaram-no apontando para o preto-velho: - olha, Fulano, o velho tá te esperando...

Emocionado, aproximou-se da entidade amiga, ajoelhou-se e não disse nada... não tinha o que dizer, ou melhor, disse tudo nesse gesto de ajoelhar...

Preto-velho disse para ele, lembramos bem:

- Levante, meu fio, só se ajoeia quando se reza pra Zamby ou pra Oxalá e esse preto-veio não é merecedor disso.

Deu-lhe o "malei" que pedia; vários conselhos de conforto e voltou com outro pontinho (indefinível para muitos dos que ali estavam), com a mão por cima de sua cabeça. Ei-lo:

"Na ladera de pilá
É... tombadô...
Bota fogo ni sapê
Pra nacê ôta fulô.."

Foi quando o médium arrependido não pôde e desabafou emocionadíssimo:

- Eu sei, meu velho, foi força de pamba... sim sinhô...

Significado oculto do pontinho que o tal médium logo aprendeu:

"Na ladera de pilá", quis dizer: "no caminho da vida espiritual-mediúcnica"...

"É... tombadô...", quis dizer: — "caiu, derrapou, se extraviou, errou etc"...

"Bota fogo ni sapê", quis dizer: — "destrua sua mazelas morais, psíquicas, suas vaidades, seus erros"...

"Pra nacê ôta fulô", quis dizer: — "regenerar para criar outras forças novas, forças espirituais, morais etc"...

Assim, extraíndo desse caso o saldo moral, vamos dar alguns conselhos, nesse sentido. Cremos ser oportuno.

a) Irmão médium: — se você anda por aí, às tontas, fazendo "cabeça", se enterrando cada vez mais de "terreiro em terreiro" — não continue assim; volte para a sua Tenda, de vez que você sabe que ela é digna, se pauta na linha justa da caridade, da moral, da humanidade e da sinceridade. Por que fez isso? Cuidado! Você está prestes a entrar, se já não entrou, "na força de pamba... sim sinhô"...

b) Irmão médium: — você que saiu de sua Tenda ou terreiro, "fofocando" (desculpem o termo), cheio de vaidade, pensando ser o tal e até difamando o seu médium-chefe ou dirigente — cuidado com a força de pamba... sim sinhô!...

c) Irmão médium — você foi causa de quizila, conscientemente, em sua Tenda e de lá saiu, cheio de empáfia, pensando já ter os conhecimentos de lei "para abrir o terreiro ou agrupamento"?...

Você provou cisões — por causa dessa sua imbecil vaidade? Pois saiba: — "você semeou maus ventos e vai colher tempestades... se já não as colheu!"...

Você foi desleal e ingrato? Se você foi isso e o fez em gira de "preto-velho", você vai ver o que "é força de pomba... sim sinhô"...

Traição, ingratidão, deslealdade, difamação, não têm perdão — assim como você pensa! Cuidado! "É na força de pomba... sim sinhô"... que você vai ver quanto está lhe custando ou vai custar tudo isso...

Quizilas (que você semeou no terreiro) em família? Abandono de amigos e traições? Choques morais? Também podem lhe acontecer, porque, "força de pomba... é lei"... não "dorme" não senhor...

Você abriu terreiro? — com que ordens e direitos de trabalho? Cuidado com o astral inferior que, na certa, já sabe que você é faltoso, está errado e com toda certeza já o envolveu e deu-lhe alguns "tombos"...

Você caiu, machucou-se, quebrou costelas, pernas, pés etc? Pensa que foi mero acidente? Coitado!... Isso "é força de pomba... sim sinhô"... que o baixo astral aproveita pra lhe judiar — pois você está "desguarnecido", essa é que é a verdade...

Quem mandou trair os sagrados compromissos que assumiu com "preto-velho"?...

"Preto-velho" é a Lei — representa as Ordens e os Direitos de Trabalho da Sagrada Corrente de Umbanda... mas, não é mau, nem castiga diretamente; mas sabe que "força de pomba... é a lei" que você infringiu, traiu e que tem de processar o seu curso de ação e reação normal, ou seja: — o que semeares, isso colherás...

E seus "guias e protetores"? — Na certa que você pode pensar que lhe estão dando cobertura. Qual!

Você está nessa altura é mesmo com um belo "quimba", matreiro, velhaco, sugando-o, envolvendo-o, dominando-o... isso sim!

Guias e protetores de fato não acobertam erros, vaidade, quizila, ignorância e deslealdade...

Obs: Quando se diz que o médium faltoso está "pembado" é porque ninguém pode dar jeito na situação dele (ninguém que botar a mão na cumbuca); nenhum Guia ou Protetor de outra "gira" pode interferir; socorrê-lo... pois "é força de pomba" mesmo que ele está enfrentando, é a lei interna moral-espiritual que infringiu e portanto... está sendo disciplinado...

Essa disciplina, às vezes, é sutil, porém, segura... O médium errado leva anos até debaixo dela, enfrentando certos impactos, certos tombos duros, de um lado e de outro, sem se aperceber de que está "apanhando", mesmo porque "força de pomba é lei... sim sinhô"...
Texto extraído na íntegra de "Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda"

W.W. da Matta e Silva
Páginas 135 a 141.
Livraria Freitas Bastos S.A. – 1994

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery

A VIAGEM INTERIOR

Para iniciar essa grande viagem interior é preciso primeiramente desfazer-nos da ilusão de nossa própria inferioridade, pois somos filhos de Deus, e como tais, fadados à felicidade plena. Isto quer dizer que não devemos permitir a idéia de que somos insignificantes perante a Vida. Não basta descobrir-se, mas ir em busca do que se acredita que poderia ser, caso as circunstâncias fossem outras.

A caminhada do espírito na busca de si mesmo requer otimismo e confiança no sucesso, bem como ausência de receio de estar só, pois o processo sempre se dará com auxílios diversos que, muito embora presentes, nunca tomarão o lugar do indivíduo. Nessa caminhada é preciso ter coragem, disciplina e a certeza de que o processo é pessoal e intransferível. Ninguém crescerá por ninguém. Outros, durante o processo de ascensão, se apresentarão nas mesmas circunstâncias e deverão merecer nossa ajuda. Devemos ter compaixão e generosidade para com os outros.

Deve o espírito não esquecer que o conformismo, a inércia e a acomodação surgirão na caminhada, induzindo o desejo de conclusão imediata sem se chegar ao termo do processo. Muitos param no meio sem forças e motivação para irem adiante. É preciso ter determinação. O compromisso com os objetivos que se pretende atingir é fundamental. É desejável a humildade para não se considerar vitorioso antes do tempo. A felicidade de se perceber caminhando e aprendendo com a Vida, nos permite sentir amor pelo que fazemos.

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery

IDADE DA RAZÃO

No dia 28/07/2007 fomos convidados e comparecemos à gira em comemoração aos três anos de fundação da Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda, dirigida pelos nossos amigos Marco e Fátima. Lá fomos muito bem recebidos por todos.

Assema é um ponto de encontro onde seus integrantes recebem aos irmãos de fé, amigos, consulentes, sempre com muito carinho. Lá nos sentimos a vontade, em casa.

Durante os trabalhos todas as Linhas foram saudadas, em agradecimento pela proteção, pela cobertura dos Guias de Luz que assistem a casa.

Como de hábito a energia foi intensa, agradável, e nos emocionamos a cada palavra das Entidades, com relação ao acontecimento.

A Assema chega a idade da razão. Podemos afirmar, com todo respeito, que o mundo espiritual tem razão em apoiar, conduzir e proteger esta casa. Podemos afirmar, que as pessoas que desta casa se aproximam tem razão em confiar nos seus integrantes, pois lá se pratica uma Umbanda de fé, de amor, de caridade, combinando seriedade e alegria.

Desejamos a esta casa muitos mais anos pela frente, toda a sorte e felicidade a todos que dela fazem parte.

Paulo C. L. Vicente e Nelma R. Cangussú
Curitiba – PR
pauloclvicente@gmail.com



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003
Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137
Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040
www.apecu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10
Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ
<http://www.caboclopery.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@caboclopery.com.br



Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR
<http://www.gecpa.bravehost.com/news.html>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami

gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi

templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca
São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira

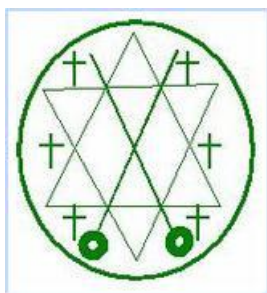


Centro de Umbanda Caboclo Arruda Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos
Terceira quinta-feira: Linha do Oriente Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos
Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



Centro de Umbanda Pai João da Angola

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Antunes Ribas, 297 - Bairro Jardim Itú - Porto Alegre - RS
Casinha de madeira, azul, janelas brancas, com coqueiro na frente.

<http://www.choupanadocaboclopery.blogspot.com/>
Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

Horários e dias de atendimento

Sábados: caridade pública – passes e consultas- , sessões quinzenais
15:30 h - palestra universalista 16:00 h - abertura sessão de caridade
17:30 h - encerramento

Segundas-feiras: corrente de cura e desobsessão do sr. Pena Branca apometria e oriente, atendimento semanal, somente com marcação nas consultas por Entidade manifestada.





Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão - Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviscki

Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo a Caminho da Paz - Cantinho de Pai Cipriano

Fundado em 20 de janeiro de 2001

Rua Pompilho de Albuquerque, nº 236 - Bairro Encantado - Rio de Janeiro - RJ

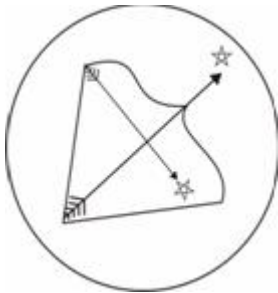
<http://www.caminhodapaz.com.br>

Dirigente: Armando Carvalho Fernandes

Email para contato: paicipriano@uol.com.br

Sessões as terças e quintas as 20:00 e aos sábados as 18:00

Para ver detalhes entre no site e clique no link calendários



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 - Bairro Santa Carmélia

CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande - MS

Email para contato

tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente

Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual

Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs

Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

<http://soleesperanca.z6.com.br>

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 - fundos - Bairro Boavista - Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.

Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.

Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa - Campos dos Goytacazes, RJ

www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral

Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio